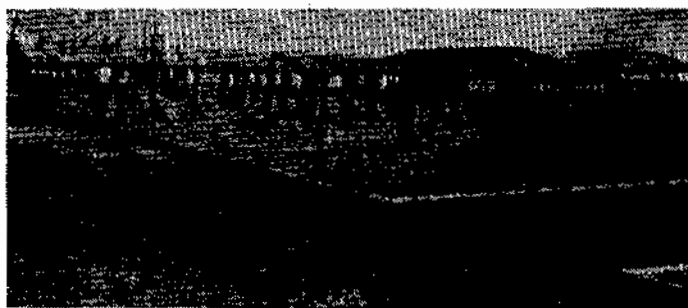


# NÚCLEO DE DIVISÃO AEROTERRESTRE

## Um dos maiores celeiros, inexplorado, do atletismo brasileiro

Pelo Cap. ACRÍSIO FIGUEIRA

Quem já teve oportunidade de observar "in loco" a formação do combatente aeroterrestre, quem conhece os numerosos e rigorosos exames de seleção a que é submetido o candidato ao pára-quedaismo militar e



*Pára-quadistas mantêm a forma física, praticando calistênica.*

sabe o quanto de qualidades físicas e morais ele possui, às vezes, conjecturando, procurando encontrar uma explicação para o fenômeno — sim, é isto mesmo — para o fenômeno das discretas atuações dessa tropa de elite nas diversas competições esportivas em que tem se apresentado.

Qual a justificativa para isto?

Bem, em resposta, é justo dizer-se e não vai nisso nenhum paradoxo, o crescimento, a expansão vertiginosa da grande Unidade nos últimos anos, a sua fragmentação em grupamentos, alguns com autonomia

*Ginástica com toros — Exercícios vigorosos praticados por equipe.*



administrativa, vieram prejudicar tremendamente a seleção e preparo das diversas equipes. Como? É simples: pela descentralização, pela distância em que estão localizados os diversos grupamentos uns dos outros. A dificuldade de transportes e a ausência quase absoluta de locais apropriados para a prática dos desportos são fatores que pesam na balança e não podem ser desprezados. O Núcleo, em matéria de instalações e locais para práticas desportivas, apenas possui duas quadras de basquete e outras tantas de vôlei. E, convenhamos, isso é pouco, muito pouco...

Mas — argumentarão alguns — antigamente, quando o agora Núcleo de Divisão era apenas a Escola de Pára-Quedistas, com um efetivo equivalente à quinta parte do atual, os pára-quadistas eram respeitados e temidos como seríssimos concorrentes em todas as



*Outra modalidade de trabalho físico, dos Pqds.: ginástica com aparelhos.*

competições — quando não saíam vencedores (isto raramente acontecia), o resultado lhes era sempre honroso pelo preparo apresentado e pela disposição com que se atiravam à luta. Logo, a falta de locais apropriados e a dificuldade de transportes, também existentes naquela época, não impediam os pára-quadistas de brilharem nas competições.

A resposta a estes argumentos está, em parte, escrita linhas acima. É mil vezes mais fácil reunir "quatro gatos pingados" moradores num mesmo teto, do que reunir elementos oriundos de quartéis diversos, distantes e com atividades diferentes. Haverá sempre



*Pista de cordas: transposição do primeiro obstáculo.*

faltosos, com motivos, na maioria das vezes, plenamente justificados. O problema da instrução é outro argumento forte. A Escola de Pára-Quedistas possuía um efetivo pequeno em soldados. A instrução era, evidentemente, muito mais fácil de ser dada. Atualmente, com a tropa grandemente aumentada, o problema se agrava. Todos estão engajados nas suas tarefas e muito raramente sobra tempo para a "bolinha".

Não resta a menor dúvida: há sobejas e insuperáveis razões para esta "queda de produção desportiva" dos soldados alados. Mas, para quem não as conhece e apenas vê as conseqüências, os comentários nada têm de lisonjeiros...

Em verdade, as qualidades físicas dos pára-quedistas são excepcionais. O Núcleo é, em potencial, um celeiro inesgotável de desportistas, onde os clubes cariocas poderiam conseguir reforços magníficos para as suas equipes. Mas, este fato, implica noutro problema: a distância dos quartelamentos aos clubes.

É tarefa penosa para qualquer um deixar o quartel às 16.30 ou 17.00 horas e partir em demanda de um clube, onde se exercitará durante uma ou duas horas. Com a dificuldade de condução é provável que só chegue em casa, de volta, às 21.00 horas, extenuado e faminto. Positivamente, nestas condições o esporte deixa de ser um prazer, um passatempo, para ser um sacrifício, um sofrimento.

Se o Núcleo tivesse instalações esportivas adequadas, as coisas aconteceriam de modo diverso. As equipes se exercitariam "em casa", os rapazes apareceriam nos clubes uma vez por semana, fariam apron-

tos e receberiam orientação técnica para a semana subsequente.

Esta é, a meu ver, a solução para formar a sua nova e grande equipe atlética (o mesmo critério poderia ser adotado para outros esportes).

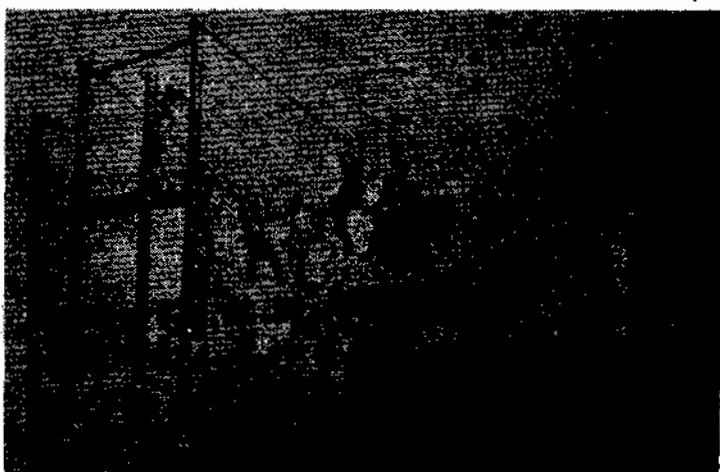
O ingresso de principiantes nos clubes com seções de atletismo é uma necessidade imperiosa. Não só pela melhor orientação técnica, mas, principalmente (esta é a grande vantagem), pelo grande número de competições amistosas e oficiais, em que tomará parte no decorrer da temporada. Somente na competição é que o atleta pode testar as suas qualidades e o seu estado atlético. Nela, vai encontrar motivos para superar-se, progredir, melhorar. Aprenderá a ficar senhor dos seus nervos, controlando-se, adquirindo experiência para competições futuras. Quantos e quantos atletas, realmente bons nos treinos, fracassam nas primeiras competições por falta de cancha? No esporte, a experiência vale muito...

Os pára-quedistas possuem um passado esportivo muito honroso a zelar. A Grande Unidade já é conhecida no Brasil inteiro e no exterior, pelo garbo, arrôjo, disciplina e preparo profissional dos seus integrantes. Precisa, também, voltar a ser grande nos esportes. Para isso, deverá, o quanto antes, construir a sua pista de atletismo, mais quadras de vólibol e basquete, um campo de futebol, uma piscina. À primeira vista, parece um absurdo esta "lista" de necessidades. Mas, estes são os requisitos mínimos necessários para o soerguimento esportivo da Unidade. Sem eles, tudo se tornará difícil e problemático.

Os melhoramentos podem ser feitos, pois o Núcleo não corre o risco de transferir-se para outro Estado. O porquê desta suposição é de fácil explicação: a atividade aeroterrestre é função única e exclusiva dos aviões dos Grupos de Transportes da FAB e, como estes estão sediados aqui no Rio... A conclusão é óbvia.

Para terminar, nunca é demais lembrar que os exércitos adiantados do mundo inteiro possuem equi-

*Pista de cordas: "falsa baiana" — terror dos alunos da instrução aeroterrestre.*





*Parry O'Brien, recordista mundial do arremêso do pêso (19,25), integrante da equipe do Exército Americano, quando de sua visita à E.E.F.E.*

pes atléticas esportivas permanentes e em constante treinamento.

Vejam os casos da equipe do Exército Norte-Americano: ao serem realizados os Jogos Pan-Americanos, em 1955, no México, foi designada para representar os Estados Unidos na competição. São integrantes desta equipe alguns nomes mundialmente famosos no atletismo, tais como Parry O'Brien (recordista mundial de lançamento do pêso), Ira Murchison (recordista mundial dos 100 m rasos), Louis Jones (recordista mundial dos 400 m rasos), John Bennet (um dos poucos atletas no mundo a saltar 8 metros em distância) e

uma infinidade de outros astros que, para citá-los, fugiriamos à finalidade deste artigo.

O Exército do Brasil também pode e deve possuir as suas equipes esportivas permanentes e em constante treinamento. Para isto, o Núcleo poderia formar os elementos que constituiriam a base desta equipe. O seu material humano, como já frisei, é excelente. Apenas se torna necessário que possua os meios e... apoio, porque, o NÚCLEO DA DIVISÃO AEROTERRESTRE É UM DOS MAIORES CELEIROS, INEXPLORADO, DO ATLETISMO BRASILEIRO.



*Fotografia de todo o corpo docente e discente da Escola, por ocasião das solenidades cívicas do dia do soldado (25 de Agosto)*